

O processo criativo na pandemia de COVID-19: análise da série 'Seres Vacinados' sob a perspectiva da Gestalt-terapia

The creative process during the COVID-19 pandemic:
analysis of the series 'Vaccinated Beings' from a Gestalt-
therapy perspective

Afonso Vieira¹
IFSC/SC

105

RESUMO

Este estudo investiga como o contexto histórico e social da pandemia de COVID-19 pode desencadear o processo criativo, com foco na arte como meio de expressão e reflexão sobre a vacina. Utilizando a Gestalt-terapia como referencial teórico, explora-se o processo criativo de um artista que usa o desenho como uma linguagem capaz de despertar o humor, a reflexão, e de construir sentidos de identificação, consciência em relação a um tema cotidiano. A pesquisa usa o método de análise de conteúdo da entrevista e dos desenhos criados por Humberto Soares na série "Seres Vacinados", analisando-a através de conceitos da Gestalt-terapia como figura e fundo, contato, *awareness* e campo/organismo/ambiente série. O estudo destaca o quanto a práxis criativa combina a capacidade de imaginar possibilidades novas e inovadoras com a habilidade de traduzir essas ideias em ações tangíveis e impactantes durante tempos de pandemia.

PALAVRAS-CHAVE

Processo criativo; Gestalt-terapia; pandemia de COVID-19; arte e vacina

ABSTRACT

This study investigates how the historical and social context of the COVID-19 pandemic can trigger the creative process, focusing on art as a means of expression and reflection on the vaccine. Using Gestalt therapy as a theoretical framework, it explores the creative process of an artist who uses drawing as a language capable of evoking humor, reflection, and constructing senses of identification and

¹ E-mail: afonsovieiramusico@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8272-5317>

awareness regarding a daily theme. The research employs the content analysis method on the interview and drawings created by Humberto Soares in the series "Vaccinated Beings," analyzing it through Gestalt therapy concepts such as figure and ground, contact, *awareness*, and field/organism/environment. The study highlights how creative praxis combines the ability to imagine new and innovative possibilities with the skill to translate these ideas into tangible and impactful actions during pandemic times.

KEYWORDS

Creative process; Gestalt-therapy; COVID-19 pandemic; art and vaccine

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios sem precedentes à humanidade, afetando todos os aspectos da vida cotidiana, influenciando o processo criativo de forma complexa e multifacetada, e atuando como um catalisador para o processo criativo. Trouxe à tona também, uma série de emoções complexas e contraditórias, desde o medo e a ansiedade até a esperança e a resiliência. A arte, como uma forma de linguagem, oferece um meio único de explorar e expressar essas emoções. A vacina, em particular, tornou-se um símbolo poderoso, evocando uma gama de respostas emocionais e intelectuais.

Nesse contexto, a arte emergiu como uma ferramenta poderosa para expressar emoções, refletir sobre a realidade e criar novos sentidos de conscientização, identidade e subjetividade. O isolamento social permitiu buscar outras formas de fazer contato, e a vacina, como símbolo de esperança e controvérsia, tornou-se um tema central na narrativa da pandemia, influenciando profundamente a experiência humana. Apesar dos desafios, a crise também impulsionou o surgimento de novas formas de expressão e colaboração, demonstrando a capacidade humana de se reinventar e encontrar soluções criativas mesmo em tempos adversos.

Na perspectiva da Gestalt-terapia, a arte sobre a vacina pode ser vista como um processo de "fechar o ciclo", onde o artista lida com suas emoções e experiências relacionadas à pandemia, integrando-as em uma expressão concreta. Este processo de integração é essencial para a formação da identidade e da subjetividade. A Gestalt-terapia enfatiza a importância das relações sociais e das experiências afetivas na constituição da identidade. Durante a pandemia, a arte serviu como um meio de conexão social, permitindo que indivíduos compartilhassem suas experiências e encontrassem um senso de comunidade. A arte sobre a vacina, em particular, pode servir como um ponto de convergência para discussões e reflexões coletivas sobre a pandemia, fortalecendo o senso de identidade e pertencimento.

Este estudo revela que o contexto histórico e social da pandemia de COVID-19 pode ser um poderoso desencadeador do processo criativo, especialmente quando a arte é utilizada para refletir sobre temas cotidianos como a vacina. Através da análise de conteúdo das entrevistas e dos desenhos de Humberto Soares, busca-se refletir e analisar o processo criativo deste artista, em época de pandemia, em sua obra: "Série

de imagens criadas de seres vacinados, que acabaram se transformando em jacarés e “jacaroas”, que são inspirados em pessoas reais”, a partir das concepções teóricas da Gestalt-terapia.

O trabalho está dividido como se segue. A Seção 1 traz uma visão geral de alguns conceitos da Gestalt-terapia (Figura e fundo, contato, *awareness*, campo/organismo/ambiente), vinculados ao processo criativo que serviram de categorias de análise; a seção 2 mostra o percurso metodológico da pesquisa; a seção 3 mostra a análise e interpretação dos dados coletados através da entrevista feita com o artista, e seus desenhos, relacionando aos conceitos descritos na seção 1.

1 VISÃO GERAL

A criatividade é a celebração da grandeza de uma pessoa ... não é somente a concepção, é o ato em si, a realização do que é urgente, do que exige ser anunciado ... não é apenas a expressão de toda gama de experiências de um indivíduo e de sua sensação de singularidade, mas também um ato social - (ZINKER, 2007, p, 15).

A Gestalt-terapia², é uma abordagem psicoterapêutica criada por Fritz Perls e seus colaboradores, com suas raízes ontológicas, dialéticas e fenomenológicas, oferece uma perspectiva singular sobre o processo criativo, tecendo uma rica conexão entre seus conceitos fundamentais e a dinâmica da criação. Através da lente da Gestalt³, podemos compreender a criatividade como um processo holístico, entrelaçado com a experiência individual e a interação com o mundo, além de compreender também como a arte e seu processo criativo podem servir como um meio de objetivação e subjetivação.

Este estudo explora como a arte, em tempos de pandemia, pode catalisar o processo criativo, objetivando, ou seja, quando o artista põe em forma, dá uma estrutura significativa (uma *gestalten*) a situações da vida cotidiana, em forma de desenho. Para tal empreitada, analisaremos primeiramente alguns conceitos fundamentais da Gestalt-terapia, que serviram como placas de orientação, para na sessão seguinte relacioná-los à experiência artística.

² A Gestalt-terapia foi o nome de batismo, decidido por Frederick Perls, para uma nova terapia que desenvolvera, desde 1946, junto com um grupo de intelectuais (Isadore From, Paul Goodman, Ralph Hefferline, Laura Perls, dentre outros colaboradores de segunda e terceira geração que continuaram seu desenvolvimento... é uma síntese coerente de várias correntes filosóficas, metodológicas e formando uma verdadeira filosofia existencial, uma forma particular de conceber as relações do ser vivo com o mundo (ORGLER; LIMA; D'ACRI, 2012, p. 131.)

³ Gestalt é uma palavra alemã para a qual não há tradução equivalente em outra língua. Uma Gestalt é uma forma, uma configuração, o modo particular de organização das partes individuais que entram em uma composição (PERLS, 1973).

1.1 AWARENESS

Fritz Perls e Laura Perls, fundadores da Gestalt-terapia, enfatizam a importância da experiência presente e da consciência plena (*awareness*) no processo terapêutico. No contexto do processo criativo, essa consciência plena permite ao artista estar em contato profundo com suas emoções e experiências, que podem ser transformadas em expressão artística.

Awareness, ou consciência plena, é a capacidade de perceber o que está acontecendo no momento presente. O termo é um elemento central na Gestalt-terapia e no processo criativo. Estar presente no aqui e agora, atento aos detalhes, sensações e pensamentos, é crucial para o artista se conectar com sua inspiração e dar forma à sua criação.

Na criação artística, a *awareness* permite ao artista observar o fluxo de ideias, identificar bloqueios criativos, perceber nuances e detalhes que podem enriquecer a obra. Através da consciência plena, o artista se torna mais sensível às suas emoções e intuições, guiando-o em seu processo criativo de forma autêntica e fluida.

A Gestalt-Terapia vê o indivíduo como um sistema aberto que cresce e se desenvolve através de trocas criativas com o ambiente. O indivíduo é sempre parte de um campo ou sistema, sendo assim um ser relacional (CIORNAI, 1994). Sua interação com o ambiente, baseada em critérios próprios, permite criatividade e desenvolvimento. Porém, se ele se alienar de si mesmo e de seus critérios, manterá uma posição impessoal e menos criativa, o que impede o crescimento. O processo criativo começa com a compreensão clara e impactante do que está ao nosso redor, isto é, uma *awareness* (ZINKER, 2007).

Para Ginger (2007, p, 180) esta “consciência imediata” do presente em todas as suas dimensões se dá através de um estado de atenção no campo emocional, intelectual e corporal, e tem o foco interno na vivência íntima e subjetiva, e também externo no meio ambiente, ou seja, percepção e consciência de si e ambiental.

Em outras palavras Yontef (1998, p. 215), irá reconhecer a *awareness* como “uma forma de experienciar: é o processo de estar em contato vigilante com o evento mais importante do campo indivíduo/ambiente, com total apoio sensorio motor, emocional, cognitivo e energético”.

Awareness é a habilidade de estar consciente das sensações, sentimentos, pensamentos e ações no momento presente, com o potencial de transformar em processo criativo.

1.2 CONTATO

Outro termo caro a Gestalt-terapia é o conceito de contato, que pode ser aplicado de forma profunda ao processo criativo. Esse termo pode ser utilizado para definir o intercâmbio entre o indivíduo e o ambiente, considerando-os um todo indivisível. “Refere-se aos ciclos de encontros e retiradas no campo organismo/meio” (D’ACRI, LIMA e ORGLER, p. 59, 2007).

Estabelecer contato significa, portanto, conectar-se consigo mesmo, com suas emoções, pensamentos e sensações, e também com o mundo ao redor. No ato da criação, o artista entra em contato consigo mesmo, explorando seus sentimentos, ideias e experiências, buscando inspiração e direcionamento para sua obra.

Contato é a maneira de reconhecer e lidar com o outro e o novo, sendo criativo e dinâmico, pois deve enfrentar o desconhecido para ser. É a relação do indivíduo com o meio e consigo mesmo, uma atividade essencial e primordial, um fenômeno nos limites entre organismo e ambiente: "Falamos do organismo que se põe em contato com o ambiente, mas o contato é que é a realidade mais simples e primeira" (PERLS, HEFFERLINE e GOODMAN, 1951/1997, p. 41).

Ao mesmo tempo, o artista se conecta às ideias, com o material que utiliza, com as ferramentas e técnicas que escolhe, estabelecendo um diálogo com a matéria prima da criação. Esse contato profundo permite que o artista se expresse de forma autêntica, imprimindo sua criatividade e sua essência na obra. "Contato é, portanto, é um jeito de ser e de se expressar" (RIBEIRO, 2007, p.39).

A criatividade pode ser entendida como a posse pelo indivíduo da aptidão de se orientar pelas novas exigências das circunstâncias. Para Perls, Hefferline e Goodman (1997, p. 44-45) " todo contato é criativo e dinâmico. Ele não pode ser rotineiro, estereotipado ou simplesmente conservador porque tem de enfrentar o novo, uma vez que só ele é nutritivo". Os autores também afirmam que "todo contato é ajustamento criativo do organismo e ambiente", consciente no campo. É o instrumento de crescimento no campo.

109

1.3 CAMPO/ORGANISMO/AMBIENTE

A Gestalt-terapia também tem como teoria de base a Teoria de Campo, onde traz o conceito de campo se referindo à totalidade das condições que influenciam o comportamento do indivíduo, incluindo fatores internos (organismo) e externos (ambiente). A perspectiva de campo enfatiza que o comportamento e a experiência do indivíduo só podem ser compreendidos em relação ao seu contexto total.

Segundo Perls (1973, p. 30) "o homem não é uma criatura puramente racional", e o conceito holístico de campo unificado "nos dá um instrumento para lidar com o homem global. Agora podemos ver como suas ações mentais e físicas estão entrelaçadas". A experiência do todo unificado do artista que imagina, representa e faz, é possível captar a si mesmo.

O conceito de campo, que na Gestalt-terapia engloba organismo (o indivíduo) e ambiente, traduz a interdependência entre o artista e o mundo ao seu redor. A criação artística não se dá de forma isolada, mas sim em um contexto rico em influências e interações. Pois o artista, como organismo, carrega consigo suas experiências, memórias, conhecimentos e emoções, que moldam sua forma de criar. Já o ambiente, composto por elementos físicos, sociais e culturais, oferece estímulos, materiais e ferramentas que inspiram e direcionam o processo criativo.

Na Gestalt-Terapia, o sujeito é visto como um sistema aberto, em constante desenvolvimento por meio de trocas criativas com o ambiente, sendo um ser relacional que interage com o mundo. As funções de contato são mecanismos criativos para lidar com o novo. A auto regulação organísmica ocorre quando o indivíduo responde às informações, sensações e percepções dessas trocas. Os ajustamentos necessários para experimentar o mundo são sempre criativos, pois envolvem a assimilação entre o novo e o já conhecido (CIORNAL, 1994).

Na dinâmica da criação, organismo e ambiente se entrelaçam em uma teia complexa. O artista se apropria de elementos do ambiente, os transforma e reinterpreta à luz de sua própria perspectiva, criando algo novo e original. Essa troca constante entre organismo e ambiente é fundamental para a nutrição da criatividade.

Para Perls, Hefferline e Goodman (1997, p. 42), uma nova antropologia pode ser pensada a partir da unidade indivisível da experiência, baseada no “campo organismo/ambiente”. Goodman considera o campo a célula integrativa da experiência. Qualquer ação humana deve ser entendida a partir de uma abordagem de campo para ser completa, pois “em toda e qualquer investigação biológica, psicológica ou sociológica temos de partir da interação entre o organismo e o ambiente”.

1.4 FIGURA E FUNDO

110

Outro termo tomado emprestado da psicologia da Gestalt é a de figura e fundo. A concepção de "figura e fundo" em Gestalt-terapia é derivada da psicologia da Gestalt, conforme proposto por seus fundadores, Wertheimer, Köhler e Koffka. Eles argumentaram que a percepção não é simplesmente a soma dos dados sensoriais recebidos passivamente, mas um processo ativo que organiza esses dados em uma forma ou estrutura de conjunto, conhecida como Gestalt. As partes isoladas não possuem as mesmas características do todo (D'ACRI, LIMA e ORGLER, 2007, p. 59).

Para Ribeiro (2012), esses elementos, parte e todo, figura e fundo são interdependentes e formam uma relação dinâmica e criativa. Em uma experiência humana devemos focar no todo dela, que envolve cada uma de suas partes, e focar em uma parte que afeta o todo, pois há uma relação existencial entre as partes e o todo, como entre cada nota e a sinfonia. O objeto de conhecimento possui uma ordem, quantidade e significado inerentes, independentemente de nossa atribuição. As pessoas tendem a atribuir significado, ordem e quantidade aos objetos e tentam criar relações com base nessas atribuições.

A percepção segue certas leis, como a lei da boa forma, a lei do fechamento e a lei da semelhança, que permitem que uma figura emerja de um fundo, o qual ao mesmo tempo a constitui e a circunscreve. Na relação figura/fundo, a figura é mais pregnante, brilhante, clara e vivaz, destacando-se de um fundo difuso e amorfo. O fundo se refere ao campo perceptual, abrangendo tudo relativo ao organismo e ao ambiente. O significado da figura é sempre determinado por sua relação contextual com o fundo. Segundo Perls, uma vida saudável é expressa pela fluidez no processo de formação

figura/fundo, onde as necessidades dominantes do organismo são satisfeitas conforme emergem (PERLS; HEFFERLINE; GOODMAN, 1997).

No processo criativo, assim como na percepção do mundo, figura e fundo se entrelaçam em uma dança dinâmica. A figura, representando a idéia, o impulso criativo que emerge do fundo, e assim a vastidão de possibilidades e experiências acumuladas, ganham forma e se destacam. Essa distinção, porém, não é rígida, pois a figura se transforma à medida que se integra ao fundo, moldando-se pelas circunstâncias e recebendo influências do ambiente.

Na criação artística, por exemplo, o artista inicialmente vislumbra uma ideia (figura) que se destaca em meio a um universo de inspirações (fundo). Ao longo do processo criativo, essa ideia se transforma, se adaptando às técnicas, materiais e à própria expressão do artista, moldando-se até se integrar à obra final.

Resumindo, na Gestalt-terapia, *awareness* refere-se à capacidade de perceber e estar presente no momento, essencial para a auto regulação e o processo criativo, permitindo ao indivíduo reconhecer e explorar suas emoções e pensamentos. O contato é o processo de interação entre o indivíduo e o ambiente, fundamental para o crescimento pessoal e para a manifestação da criatividade, pois é através do contato que novas experiências são assimiladas. O conceito de campo/organismo/ambiente destaca que o comportamento e a experiência do indivíduo são moldados pelo contexto total, incluindo fatores internos e externos, influenciando e sendo influenciado pelo processo criativo. A relação figura e fundo é crucial, pois no processo criativo, a figura (ideia ou elemento em foco) emerge do fundo (contexto ou ambiente), e essa dinâmica de destaque e contexto é o que dá significado e clareza à criação artística. Assim, a criatividade na Gestalt-terapia é vista como um fenômeno holístico, onde a *awareness*, o contato e o campo perceptual interagem continuamente para formar novas figuras e significados a partir do fundo da experiência vivida.

Esses conceitos também serviram como categorias para a análise de conteúdo da entrevista e desenhos, na experiência artística de Humberto Soares.

2 METODOLOGIA

Para este estudo, de abordagem qualitativa, utilizamos a metodologia de análise de conteúdo (Bardin, 2016), que é uma técnica de pesquisa que permite criar inferências sobre um conteúdo específico, através da pré-análise, exploração de material e tratamento dos resultados (inferência e interpretação).

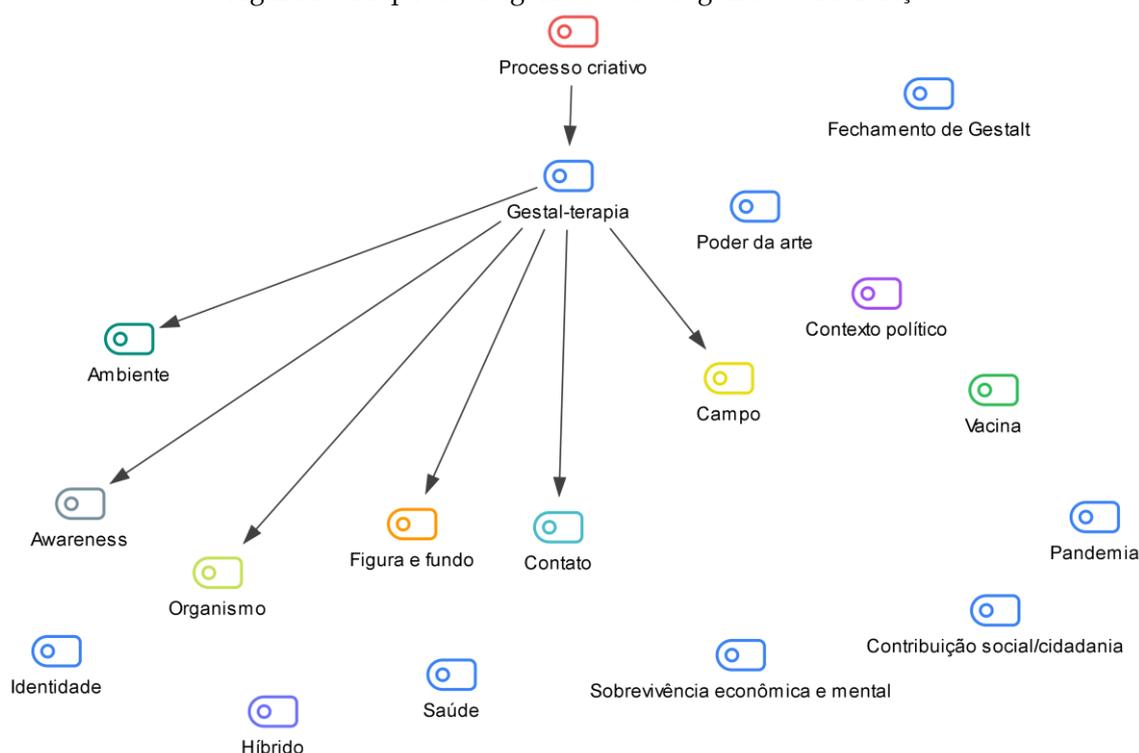
O pesquisador codifica o conteúdo aplicando códigos que formam categorias. Códigos são palavras ou frases curtas que resumem ou classificam dados baseados em texto e ou imagens (SALDAÑA, 2012).

Assim sendo, a codificação foi realizada a partir da entrevista individual semiestruturada e dos desenhos do artista Humberto Soares, explorando suas experiências e processos criativos durante a pandemia. Os dados brutos foram transformados em unidades sistemáticas, o que permitirá fazer uma descrição precisa das características do conteúdo. Para tanto, foi utilizado o Software MAXQDA que

serve para auxiliar na análise temática de conteúdo, permitindo uma compreensão profunda das narrativas e temas emergentes.

Nessa pesquisa usamos como categorias os conceitos detalhados na seção anterior. Além dos conceitos já dissertados na sessão 1 (*awareness*, contato, figura-fundo, campo, organismo, ambiente), que se tornaram uma pré codificação para a análise de conteúdo, a pesquisa localizou também subcategorias a posteriori, na entrevista e nos desenhos do artista, analisados na próxima sessão. Na figura 1 encontramos um mapa dessas categorias e subcategorias utilizadas:

Figura 1 – Mapa de categorias e subcategorias e suas relações



112

O registro da entrevista foi coletado virtualmente através de gravação, previamente agendada com o artista no mês de julho, por meio da plataforma GoogleMeet, com duração de 40 minutos. Seguiu um roteiro previamente elaborado, e encaminhado ao artista, com questões que abordavam: O surgimento da ideia da série de imagens e o contexto, a influência da pandemia no processo criativo, a forma e as referências de transformação do humano em jacaré, a relação entre as experiências pessoais e a arte de transformação, a contribuição para si e para a sociedade, a evolução do processo criativo, o retorno das pessoas que recebiam o desenho, o término e avaliação do processo.

A entrevista foi posteriormente transcrita para uso na análise de conteúdo. O registro das figuras obra: "Série de imagens criadas de seres vacinados, que acabaram

se transformando em jacarés e jacaroas, que são inspirados em pessoas reais”, foram coletadas da rede social⁴ do artista.

A escolha desse sujeito pautou-se na criatividade e riqueza estética de sua produção artística no decorrer de sua trajetória como artista, bem como o modo como se relaciona com seu público.

A fundamentação epistemológica que norteou a interpretação dos dados coletados foi a Gestalt-terapia. Por um lado, a análise de conteúdo interpreta dados textuais ou visuais, por outro lado a Gestalt-terapia explora experiências presentes dos indivíduos. Ambas adotaram uma perspectiva fenomenológica, valorizando a experiência subjetiva na construção da realidade. Elas buscam uma visão holística dos fenômenos, considerando o contexto dos dados e integrando diferentes aspectos do ser. A transformação é um objetivo comum. A interação entre as duas pode enriquecer tanto a pesquisa quanto a prática terapêutica, oferecendo novos insights e ferramentas.

Na figura 2 sintetizo o processo metodológico que evidencia o processo criativo através das interfaces entrevista-desenho-categorias de análise.

Figura 2 - Processo metodológico



3 ANÁLISE E RESULTADOS

Uma parte de mim é todo mundo; outra parte é ninguém: fundo sem fundo. Uma parte de mim é multidão: outra parte estranheza e solidão. Uma parte de mim pesa, pondera; outra parte delira. Uma parte de mim almoça e janta; outra arte se espanta. Uma parte de mim é permanente; outra parte se sabe de repente. Uma parte de mim é só vertigem; outra parte, linguagem. Traduzir-se uma parte na outra parte – que é uma questão de vida ou morte – será arte? –
(FERREIRA GULLAR)

⁴ https://www.facebook.com/media/set/?set=a.3821478194577871&type=3&locale=pt_BR

Início essa sessão com a epígrafe de um poema de Ferreira Gullar. Ela pode servir para sintetizar o quanto o processo criativo pode evidenciar as várias partes que coexistem em um todo unificado. E partes, como observamos quer na entrevista, como nos desenhos aqui analisados, que evidenciam a característica de hibridação, marca evidente na sociedade contemporânea.

3.1 ANÁLISE DA ENTREVISTA

Começamos com *awareness*, ou consciência, que se refere à grosso modo à percepção do presente. Humberto demonstra *awareness* ao perceber a importância emocional e social de suas caricaturas. Ele reconhece que sua arte oferece uma sensação de proteção e encorajamento em um período de incerteza. Vemos alguns exemplos em algumas questões (Q) respondidas:

[...] foi me dando também uma agonia ao mesmo tempo, de ver pessoas que eu gostava estavam sofrendo com isso, outras falecendo e ao mesmo tempo... (Q1)

[...] a pandemia me deu isso de sobreviver financeiramente e também de não enlouquecer, porque eu consegui criar uma série também interna... (Q5)

[...] Eu senti aquilo que as pessoas falavam pra mim, que ela se sentiu emocionada de se ver transformada em jacaré ou jacarua... (Q6)

114

Com relação ao *contato*, que pode ser resumido como o processo de interação consigo mesmo, como também entre o indivíduo e o ambiente. Na entrevista, Humberto descreve o contato com seus amigos e o público como fundamental para seu processo criativo. Ele interage com as pessoas para obter fotos e características pessoais, integrando esses elementos em suas caricaturas. Vejamos alguns exemplos:

[...] comecei a ver os amigos que foram sendo vacinados e comecei a pedir se eu podia transformá-los.... Falei que eu ia criar essa série... (Q1)

[...] Então a gente começou a fazer lives, a gente começou a ficar mais próximo do público de uma forma virtual... (Q 16)

[...] Então eu me senti muito produtivo. ...E daí as coisas que iam acontecendo em volta do mundo acabavam meio que eu superando com o desenho... (Q18).

[...] eu desenhava e publicava nas minhas redes antes de tudo; antes da pessoa publicar então. E movimentou muito as minhas redes sociais. E eu me sentia muito valorizado quando eu via o retorno das pessoas... (Q20)

Para a Gestalt-Terapia, as funções de contato são o instrumental do indivíduo para interagir com a realidade, sentir, avaliar, selecionar e responder ao seu entorno, sendo sempre criativas por lidar com o novo. Todo contato implica mudança e uma

nova concepção ao enfrentar situações e contextos novos. Ciornai destaca que “o contato com o desconhecido, o aqui e agora das nossas relações, sempre trazem um ingrediente do novo, e nos permite vislumbrar outras dimensões”. A criatividade, ao interagir com a realidade, introduz algo novo na mesma (CIONAI, 1994, p.).

Verificamos agora questões relacionadas a *figura e fundo* onde na Gestalt-terapia referem-se ao que está em foco (figura) e ao que compõem o contexto (fundo). Na entrevista, a série dos desenhos de "jacarés vacinados" emerge como a figura, um elemento claro e destacado na narrativa de Humberto. O fundo é composto pelo contexto da pandemia de COVID-19, as falas do presidente, e o ambiente social que influencia a criação dessas figuras. Humberto já na questão 1, menciona que a ideia e o processo criativo surgiram a partir de uma fala presidencial, um elemento do fundo que passou a constituir a figura central de sua arte: "...uma fala do presidente do mandato 2019-2022... ficou na minha cabeça.... Aí eu comentei com o Alex... essa fala foi tão horrível... ela tem esse potencial de criação..." (Q1).

Percebemos também no processo de criação dos desenhos esse elemento se apresenta (posteriormente veremos o desenho). “Mas os últimos eu fui trabalhando mais o cenário, colocando mais elementos visuais também. Não era só a figura” (Q9).

Já nos conceitos de *campo/organismo/ambiente* que abrange a totalidade das condições que influenciam o comportamento, Humberto menciona como o campo da pandemia e o ambiente político influenciaram sua arte. O ambiente de isolamento social, as políticas de saúde e as respostas emocionais da sociedade formam o campo que molda sua criação artística. Eis algumas falas:

[...] a pandemia não interferiu muito no meu processo de produção, porque eu já produzia na prancheta, sozinho, desenhando... foi me dando também uma agonia ao mesmo tempo, de ver pessoas que eu gostava, estavam sofrendo [...] (Q2).

[...] E quem recebeu mandou vários depoimentos. A pessoa até gravou um vídeo falando que que foi tipo um acalento assim... Porque ela recebeu uma coisa num momento que estava todo mundo recluso e recebia pelo correio uma caixa e quando abria ela tinha essas imagens [...] (Q13).

[...] porque era um processo assim: eu desenhava e publicava nas minhas redes antes de tudo. ...E movimentou muito as minhas redes sociais. E eu me sentia muito valorizado quando eu via o retorno das pessoa [...] (Q20).

Outras subcategorias surgiram dessa entrevista a saber: identidade, contexto político, contribuição social, e cidadã, sobrevivência econômica e mental, saúde e bem-estar, autoestima, poder da arte e fechamento de Gestalt. Exemplificaremos cada item respectivamente com um fragmento da entrevista.

Se nota uma *identidade* de percepção na fala:

[...] E as pessoas comentavam também que mostravam, digamos, para crianças. Criavam uma coisa muito legal na criança também o adulto a reconhecia. A minha sobrinha me reconheceu mesmo... e isso era bonito também (Q 12).

O contexto político, faz brotar a experiência:

[...] surgiu exatamente da fala do presidente do mandato 2019-2022. Quando ele teve uma fala negando o valor da vacina, falando, brincando até, falando que iam virar jacaré quem não tomasse a vacina [...] (Q1).

A geração de uma *contribuição social e cidadã*:

[...] E foi o momento que eu me senti como artista útil, assim fazendo a diferença, digamos, porque as pessoas ligavam ao SUS, falavam: Viva o SUS! As pessoas vibravam de ter a imagem até ali transformada, né? Inclusive eu mesmo. Foi engraçado porque quando chegou a minha vez de ser vacinado, eu também me transformei (Q 6).

Impacto na *sobrevivência econômica e mental*:

[...] Ter a arte me deu muito poder de viver, de sobreviver. Porque, por exemplo, eu consegui me manter com o desenho" (Q 5)[...]Eu me sentia tão bem, não tinha tempo para ficar muito triste porque tinha que trabalhar, né? E daí as coisas que iam acontecendo em volta do mundo; acabava meio que eu superando, com o desenho [...] (Q 18).

A *saúde e bem-estar* apareceram em algumas falas. Uma delas dizia assim:

[...] E também protegido pela arte... todo mundo falava: a arte cura... (Q 20), e "...e subjetivamente eu me senti contribuindo mesmo para a saúde. Não sei explicar isso assim de que forma, mas cada vez que as pessoas iam marcar e falavam viva o SUS[...] (Q 11)

Os retornos das pessoas geraram também *autoestima*, como lemos no texto "... E eu me sentia muito valorizado quando eu via o retorno das pessoas" (Q 20).

O *poder da arte* expressada assim: "... A arte salva... *Tinha* esse poder de curar. E de salvar de alguma forma"? (Q 20).

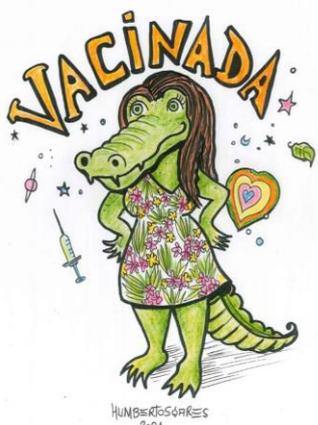
E por fim o *fechamento de Gestalt*, conceito básico da psicologia da Gestalt, na qual a Gestalt-terapia entende como o fechamento de projeto, situações. Por um lado, entrar em contato constitui a formação de uma Gestalt e afastar-se representa seu fechamento. Quando perguntado sobre o término da série, Humberto coloca nesses termos o encerramento, o fechamento:

[...] Eu acho que quando começou a liberar ali o pessoal para sair. O pessoal meio que foi voltando. Já era vacina tripla... Então ali já começaram a acabar também os pedidos. Foi meio que natural assim (Q 19).

3.2 ANÁLISE DOS DESENHOS

Passamos a analisar alguns dos desenhos, dos 329 feitos, de Humberto Soares, que evidenciam algumas categorias aqui trabalhadas. Cada desenho transformado em jacaré ou “jacaroa”, assim denominado pelo artista, postado em sua rede social, continha o nome da pessoa da pessoa que foi inspirada, dizendo que foi vacinado e se transformou em jacaré ou “jacaroa”. Observamos nas figuras 3 e 4 suas primeiras imagens que destacam alguns temas como a questão de identidade, a hibridez (humano-animal), figura destacada de um fundo, e o tema da vacina escrito. Esses temas vão estar presentes em todo os desenhos.

Figura 3 - imagem inicial Figura 3 - imagem inicial



Fonte: Humberto Soares



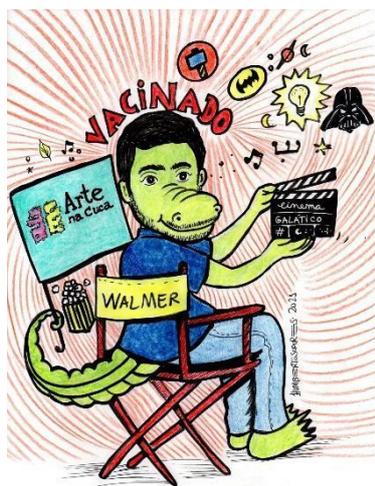
Comentário:

Conforme o artista em entrevista “... Eu acho que o primeiro mesmo que eu fiz, ele não tinha tanto esses ícones em volta. Ele era mais a pessoa só de jacaré ou jacaroa. Aí, claro, tinha alguma coisinha ali da pessoa, né? Uma porque as pessoas mandavam fotos de eu via o figurino delas que eu chamo a roupa. E ela colocava que ajudava também a pessoa a se reconhecer” (Q9).

117

Nas próximas figuras (5 e 6), percebemos o processo criativo das suas imagens onde o fundo vai sendo enriquecido com mais detalhes (características pessoais, profissão, etc).

Figura 5 - detalhes do fundo Figura 5 - detalhes do fundo



Comentário:
Conforme o artista em entrevista "...Mas os últimos eu fui trabalhando mais o cenário, colocando mais elementos visuais também. Não era só a figura. (Q9). "...e também a profissão. Vou mostrar mais um aqui! Esse aqui é cineasta, ele trabalha com vídeos e tal, então eu colocava algumas características..." (Q8).

Fonte: Humberto Soares

Nas figuras (7, 8 e 9), percebemos a inclusão de identidades (religiosas, étnicas, gênero).

Figura 7- identidade



Figura 8- identidade



Figura 9- identidade



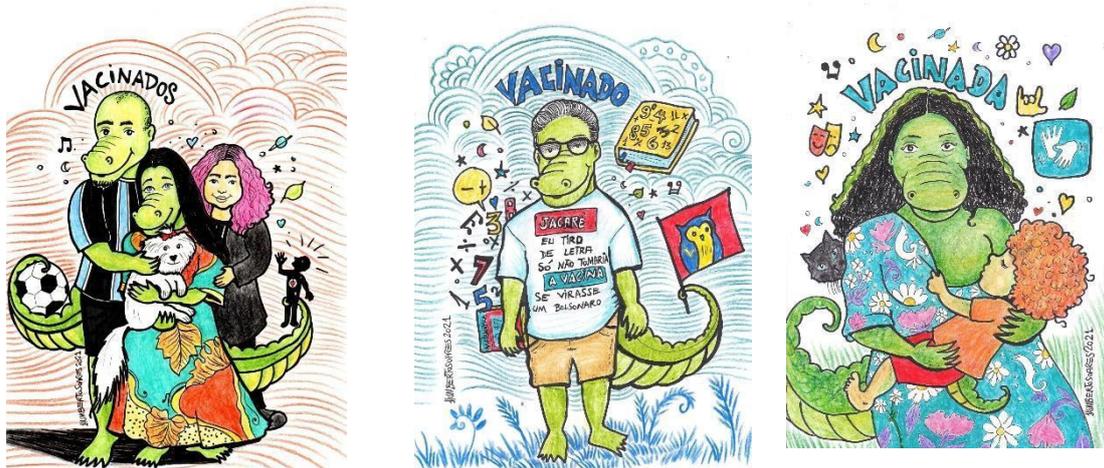
Fonte: Humberto Soares

As figuras (10, 11 e 12) evocam elementos no campo da unidade familiar que se vacina, da educação, da saúde trazendo o aspecto do corpo saudável que alimenta seu filho.

Figura 10 - unidade familiar

Figura 11 - unidade familiar

Figura 12 - unidade familiar



Fonte: Humberto Soares

Enfim, muitos outros aspectos podem ser captados e evidenciados nos desenhos na série "Seres Vacinados" de Humberto Soares. Seus desenhos é um grito, como relata em sua entrevista:

[...] é como se eu quisesse falar: ó, vão se vacinar! É preciso se vacinar! E eu também estava esperando a minha vez de se vacinar!... O poder da vacina, de querer ser vacinado. E isso foi me dando essa coisa também de criar, que eu sou muito de desenhar, de escrever. E a pandemia me fez produzir mais ainda. Como as caricaturas, a caricatura, eu nunca investi tanto no meu processo criativo. E a série Seres Vacinados me deu essa oportunidade de eu treinar a caricatura. Porque eram as pessoas de jacaré. Mas eu desenhava o olhar da pessoa, desenhava a roupa da pessoa e características da pessoa" (Q2).

119

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A entrevista com Humberto Soares e análise de seus desenhos revelam como os conceitos de figura e fundo, contato, *awareness* e campo/organismo/ambiente da Gestalt-terapia se manifestam em seu processo criativo. Outras subcategorias ligadas aos conceitos também emergiram compondo um todo para a análise. A figura das caricaturas de jacarés vacinados emerge de um fundo de contexto político e social; o contato com amigos e público alimenta a criação; a *awareness* de Humberto sobre seu impacto emocional e social molda seu trabalho; e o campo da pandemia e o ambiente político influenciam profundamente seu processo artístico.

A criatividade está profundamente ligada ao histórico do criador, refletindo seu contexto, vivências e necessidades atuais. Cada nova criação carrega marcas históricas do criador, demonstrando a relação entre sujeito e objeto, onde o ambiente molda o homem e vice-versa. O criador é influenciado por sua própria criação, sendo levado a refletir sobre a nova realidade que introduz no mundo. Assim, ao criar um desenho,

uma música ou uma pintura, o indivíduo confronta uma nova realidade e é convidado a refletir sobre essa novidade, há uma objetivação de sua subjetividade.

Por questão de espaço, não foi possível fazer uma análise mais apurada de todos os desenhos. Outros elementos podem ainda ser percebidos por um olhar de outro pesquisador ou por uma outra proposta epistemológica. Há campos a serem ainda explorados dentro da experiência aqui relatada, por exemplo, das “pessoas que viraram jacarés” e dos comentários relatados na rede social do artista, pois quem cria nunca passa imune àquilo que foi criado. A Gestalt aqui se fecha, pois, “toda experiência também segue um ciclo: ela começa, se desdobra e acaba” (CIORNAI, 1994, p. 61).

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2016.
- CIORNAI, S. Arte-terapia gestáltica. Um caminho para a expansão da consciência. In: *Revista de Gestalt*, v. 1, n. 30, p. 5-31, 1994.
- ORGLER, S.; LIMA, P.; D'ACRI, G. (Ed.). *Dicionário de Gestalt-terapia: gestaltês*. São Paulo: Summus, 2012.
- PERLS, Frederick.; HEFFERLINE, R. F.; GOODMAN, P. *Gestalt-Terapia*. São Paulo: Summus, 1951/1997.
- PERLS, F. *A abordagem gestáltica e testemunha ocular da terapia*. São Paulo: Summus, 1973.
- RIBEIRO, Jorge Ponciano. *Gestalt-terapia: refazendo um caminho*. Summus Editorial, 2012.
- RHYNE, J. *Arte e Gestalt: Padrões que convergem*. São Paulo: Summus, 1993.
- SALDAÑA, J. *The coding manual for qualitative researchers*. Londres: Sage, 2012.
- ZINKER, J. *Processo Criativo em Gestalt-terapia*. São Paulo: Summus, 2007.
- YONTEF, Gary. M. *Processo, diálogo e awareness*. São Paulo: Summus, 1998.

Submetido: 10 de julho de 2024

Aceito: 09 de agosto de 2024